

AUMENTO DE PASSAGEM APÓS NOITE DE CONFRONTO, PM NÃO ACOMPANHOU MOVIMENTO

Protesto de estudante contra tarifa de ônibus fecha 3ª Ponte

Cerca de 1,5 mil motoristas deixaram de pagar pedágio por causa da manifestação

DANIELLY CAMPOS
dcampos@redegazeta.com.br
ELISANGELA BELLO
ebello@redegazeta.com.br

Até a Terceira Ponte foi fechada pelos estudantes, e 1,5 mil motoristas passaram por ela sem pagar o pedágio, no segundo dia de protesto contra o aumento de R\$ 0,10 na passagem dos ônibus do Transcol. Os protestos começam no final da manhã – com concentração na Avenida Vitória – e duraram todo o dia. Desta vez, nenhum policial militar acompanhou a manifestação, ao contrário do dia anterior, quando houve confronto entre militares e manifestantes, com direito a tiros de balas de borracha e bombas, ferindo oito jovens.

O protesto que resultou no não-pagamento de pedágio co-

meçou por volta das 17h15, em frente à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Goiabeiras, Vitória, palco do conflito na noite anterior.

Os estudantes fecharam a Avenida Fernando Ferrari e seguiram pela Reta da Penha até a Terceira Ponte. O trânsito ficou engarrafado, e muitos comerciantes fecharam as portas com medo de vandalismo.

Opinião. A população estava dividida com relação à manifestação. Muitos apoiaram o protesto. Outros foram prejudicados, como a crediária Marinéia Nascimento, 31 anos. “Estava voltando do trabalho e sequer imaginava que fosse ter novos protestos hoje. Desci do ônibus que es-

tava parado e vou andando a pé para casa”, afirmou.

Após duas horas de caminhada pelas pistas da Reta da Penha no sentido Goiabeiras – Centro, os estudantes interditaram as 16 cabines da praça do pedágio na Terceira Ponte, às 19h30. Dez minutos depois de formado um engarrafamento nos dois sentidos da via, liberaram a passagem dos carros sem o pagamento do pedágio. Aproximadamente R\$ 2.250,00 deixaram de ser arrecadados.

Depois do fim do protesto, às 20h15, os estudantes pularam a roleta ou entraram pela porta de trás, sem pagar passagem, nos ônibus que estavam em fila parados no engarrafamento na ponte.

Promessa de nova manifestação hoje

Os manifestantes voltam às ruas hoje. Por volta das 9 horas, os estudantes da Ufes seguirão em passeata de Jardim da Penha até Cefetes para buscar adesão dos alunos dessa instituição. Depois, todos vão até o Palácio Anchieta, no centro de Vitória. Eles vão passar pelas Avenidas Fernando Ferrari e Vitória para chegar ao palácio do Governo. Os estudantes prometeram não parar as manifestações até que o governador Paulo Hartung volte com a tarifa antiga do Transcol.



SÍMBOLO. Lembrando os “caras-pintadas” de 1992, quando se faziam passeatas pelo impeachment do presidente Collor, estudante pintou o rosto em protesto contra aumento das passagens. FOTO: NESTOR MÜLLER

Caras-pintadas de volta às ruas

Um grupo de 300 estudantes fechou duas faixas da Avenida Vitória, em frente ao Cefetes, por volta das 12h30. Munidos de apitos e muitos de rosto pintado, eles caminharam até o palácio da Fonte Grande, sede provisória do Governo do Estado, até que uma comissão fosse recebida pelo presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz. Seis estudantes participaram da reunião na qual foram infor-

mados que o Governo vai manter o aumento nas passagens do Transcol.

Os estudantes saíram entoando gritos de guerra em direção à Avenida Getúlio Vargas. Aos gritos de "Estudantes, na rua, Paulo Hartung a culpa é sua", eles pararam dois ônibus do sistema Transcol, entrando pela porta traseira, e seguiram em direção ao Cefet.

No Centro de Vivência da

universidade, outro grupo já preparava o manifesto da tarde, ainda lamentando a atitude dos policiais no dia anterior. "Vamos mostrar para a PM, com um protesto pacífico, que democracia se faz assim", anunciavam ao megafone.

Por volta das 17 horas, cerca mil estudantes avançaram em direção à Avenida Fernando Ferrari, parando o trânsito nos dois sentidos.

Ao contrário do confronto da terça-feira, o clima foi tranqüilo. Não foi verificada a presença de policiais militares, apenas agentes municipais davam apoio no tráfego. Na caminhada em direção à Reta da Penha, muitos se juntaram ao protesto, que contou com a ajuda de um trio elétrico. Ao final do protesto, os agentes estimaram em mais de duas mil pessoas o número de participantes.

Comércio fechado e vandalismo

Trabalhadores observaram o protesto, outros foram liberados com medo de quebra-quebra

do Suá ficou engarrafado.

Em muitas lojas, os trabalhadores ficaram nas portas, observando o protesto. Dentro dos prédios comerciais da Avenida Reta da Penha ou dentro dos ônibus, não faltaram acenos de aprovação à manifestação dos estudantes. Muitos motoristas fizeram buzinação.

Na Avenida Fernando Ferrari, onde o protesto começou, todas as lojas fecharam

quase uma hora antes do fim do expediente. "Fechamos só por medo de invasão dos estudantes. Mas eles estão certíssimos de fazer manifestação contra o aumento, que é absurdo. Estamos com eles", ressaltou o comerciante Fabrício Santana Pimentel.

Mas com medo de vandalismo, o comerciante Jadir Reis dispensou funcionários. "A reivindicação é justa, mas sempre

há vândalos no meio".

Os vidros e o painel de publicidade foram quebrados pelos manifestantes, na Avenida Fernando Ferrari. Além disso, duas cancelas e um indicador de tarifas foram danificados na praça de pedágio. Cabines e câmeras foram pichadas pelos estudantes e 10 cones sumiram, de acordo com a assessora de imprensa da Rodosol, Maria do Carmo Calmom.

Setpes vai pedir reajuste na Capital

MANUELLA SIQUEIRA
mromeiro@redegazeta.com.br

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) vai encaminhar pedido de aumento da passagem do transporte coletivo da Capital. Segundo o secretário executivo da entidade, Haroldo Zen, as empresas vão fazer o levantamento para saber qual será o percentual de reajuste solicitado.

O aumento seria necessário para compensar os gastos do sistema após o reajuste concedido aos motoristas e o fim da compensação de horas extras com folga e o fim da divisão da jornada diária em dois turnos.

A Prefeitura de Vitória, no entanto, não está disposta a aumentar o valor da passagem, que hoje custa R\$ 1,55. Segundo o diretor do Departamento de Transporte Cole-

tivo é Individual do município, José Eduardo de Souza Oliveira, o impacto do fim da compensação de horas extras e da divisão da jornada em dois turnos foi menor em Vitória do que no Transcol.

"A compensação de horas extras e a intrajornada são práticas pequenas em Vitória. Por isso, acreditamos que o reajuste não será necessário", afirmou Oliveira, salientando que a prefeitura busca a redução da tarifa e não o aumento.

A TARIFA

20% dos custos, segundo o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo, se deve aos gastos com combustível, o diesel usado nos ônibus

50% o maior percentual, é destinado ao custeio da mão-de-obra, maior motivo do novo pedido de reajuste, de acordo com o sindicato, devido ao último dissídio da categoria, concluído em junho

30% são gastos com manutenção da frota, lubrificantes, acessórios e, ainda, com renovação dos veículos. Segundo o Setpes, a previsão de troca de 93 veículos estava nas contas do novo pedido de aumento



GRUPO. Os estudantes do Cefetes saíram em passeata pela Avenida Vitória até a sede do Governo em protesto pelo aumento da passagem. FOTO: NESTOR MÜLLER



PELA PAZ. Nos protestos que se seguiram durante a tarde, os manifestantes paravam ônibus e pediam o fim da violência. FOTO: FÁBIO VICENTINI



PONTE. No encerramento da manifestação, os estudantes foram até a praça do pedágio na Terceira Ponte, buscando apoio da população. FOTO: FÁBIO VICENTINI